

O PARQUE

A cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul possui diversos locais que funcionam como ponto de encontro dos moradores de diferentes regiões do município. Sendo esse, um fator predominante na concepção do projeto como centro cultural dentro do Parque Marinha do Brasil, na orla do rio Guaíba.

Considerando o atual estado do parque, que possui usos e atividades constantes apenas em uma pequena parcela de seus limites, foi diagnosticado a necessidade de uma intervenção urbana e arquitetônica com base em diretrizes que atualizem o uso do espaço, gerando mais qualidade de vida no ambiente.

Tornando-se a região de maior densidade em crescimento na cidade, a criação de espaços culturais e ligação com os demais setores do município se faz necessário. Neste caso, o projeto visa criar um ponto de convergência dos espaços e culturas diversas, funcionando como elo de ligação de real importância e estímulo a cultura, esporte, lazer e turismo da região. Assim, no caminho de reestruturação de espaços de Porto Alegre.



TEMA

O Parque Marinha do Brasil foi concebida em uma zona de aterro, anteriormente o sítio natural do rio Guaíba e sendo delimitado pelas avenidas Beira-Rio a oeste, Ipiranga ao norte e pela Av. Borges de Medeiros a leste, e ao sul pelo estádio Beira Rio e demais instalações do Esporte Clube Internacional. Sua localização funciona como transição da Zona Sul com o centro administrativo e histórico de Porto Alegre.

Na metade da década de 1970 o parque era ainda uma zona de aterro por onde passavam as avenidas que ligam o centro histórico da cidade, assim, afim de estruturar o espaço urbano nesta nova região de Porto Alegre, foi lançado um concurso pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre que fazia parte do projeto CURA*, também chamado de projeto Renascença, onde a Secretaria Municipal de Planejamento elaborou o então Plano Preliminar de Diretrizes baseado nas diretrizes do plano diretor do município, utilizado como base de zoneamento para o presente trabalho acadêmico. Tais diretrizes tinham como base a integração na parte da orla do rio Guaíba no projeto Renascença, criando assim uma transformação social além do projeto físico na área.

O Parque Marinha do Brasil, sendo a segunda parte do projeto Renascença tinha como foco então em 1976, a implantação e recuperação das áreas de cultura e paisagismo, foi então aberto um concurso público que contava com um estudo de diretrizes, definiu o parque como potencial elo de ligação da cidade com o rio em relação a cidade na questão urbana, assim foi criado um esquema básico de funções para o parque.

Utilizando as idéias já consolidadas de uso do espaço no local de intervenção da proposta, o parque passa a ser dividido em três principais zonas baseadas no zoneamento original de 1972, são eles: Zona Esportiva, Zona de Lazer e Zona Cultural. Ainda contando também com uma quarta zona compreendida pela orla do rio Guaíba como a Zona de Turismo. A Zona Cultural representando a parte sul do parque em frente ao estádio Beira-rio é o espaço escolhido para a implementação da Cinemateca, onde nas diretrizes originais abrigaria um parque aquático.

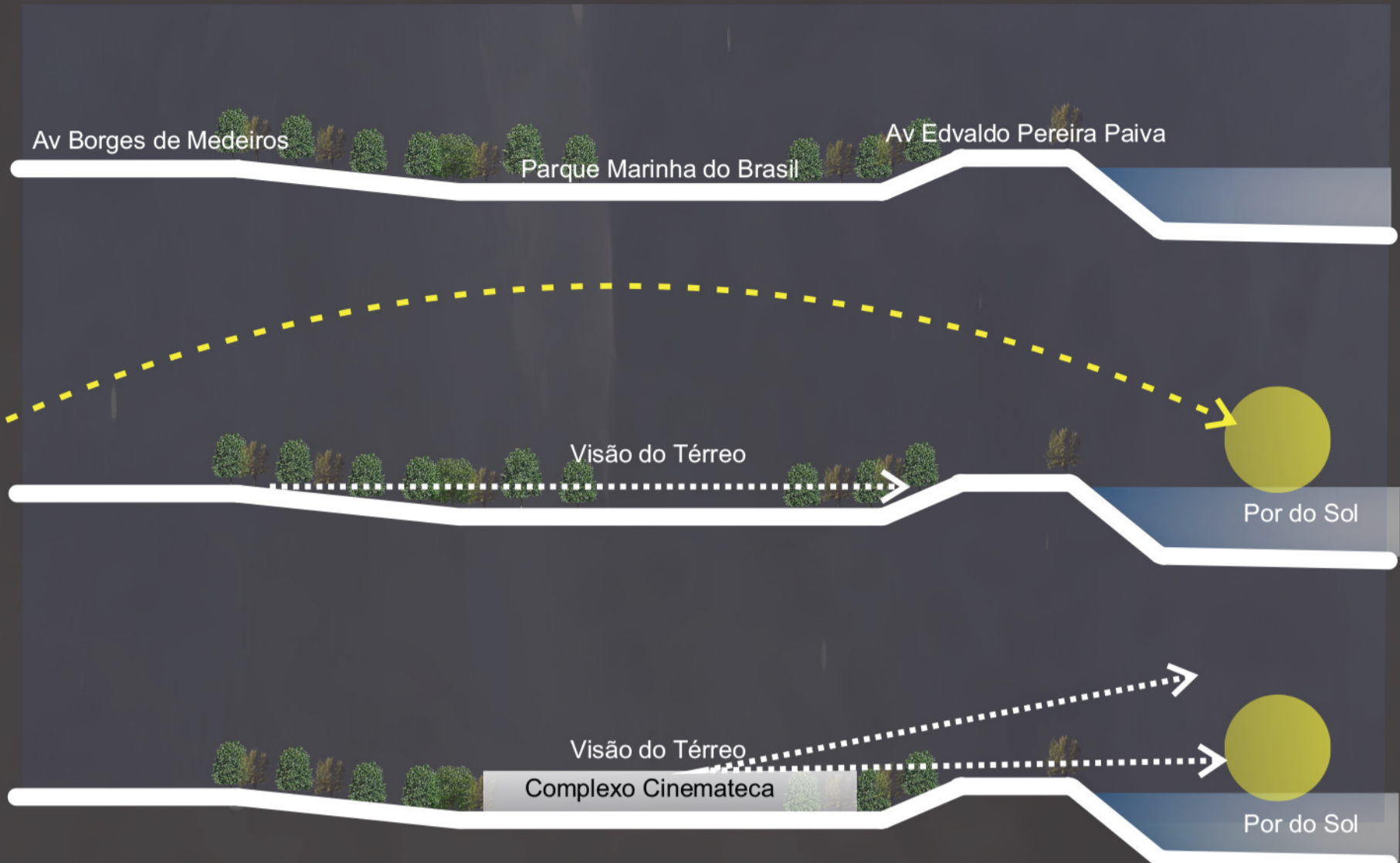
A escolha da cinemateca acompanhada de ambientes comerciais e de estar, vem pela forma de expressão cultural com mínimo impacto no ambiente, atendendo a legislação plano diretor de Porto Alegre além de fundamentar comercialmente a execução do projeto colocando o espaço para outorga de concessão de direito de uso remunerado e viabilizando o espaço para receber turista na infra-estrutura além de funcionar como local de eventos que unam os grupos sociais.

Os cinemas funcionam como locais de arquitetura oculta em geral, onde os usuários ficam imersos dentro do ambiente por horas deixando que a sua imaginação, para então sair e encarar o entorno da realidade do espaço. Essa experiência de sentimentos diferentes, em múltiplos espaços é o fundamento base do projeto, tomando maior a capacidade de sentir o local tanto dentro quanto fora das salas de cinema, através das experiências entre o próprio parque e a 7ª Arte.

O projeto tem o objetivo de revitalizar um espaço subutilizado no centro urbano de Porto Alegre, promovendo a cultura, o lazer e o esporte, todos integrados em um mesmo ambiente, revertendo o processo de gentrificação* da cidade. O local também é uma implementação de apoio cultural em grande escala para a região da Zona Sul sendo uma estratégia de integração entre turistas e moradores.

As diretrizes escolhidas para desenvolver o conceito foram reestruturadas dos projetos e do plano diretor original do parque de acordo com os condicionantes urbanos atuais, fazendo assim, um apanhado geral de necessidades e potencialidades do local. Onde um ponto importante na concepção deste trabalho é aliar projeto arquitetônico considerando fatores históricos, sociais e culturais do perímetro urbano, além do reconhecimento e união da diversidade social agregada na cidade de Porto Alegre, agregando valor ao espaço que mantém em harmonia a natureza e o usuário dentro da região.

DIAGRAMA DE EIXOS DE VISÃO DO PARQUE



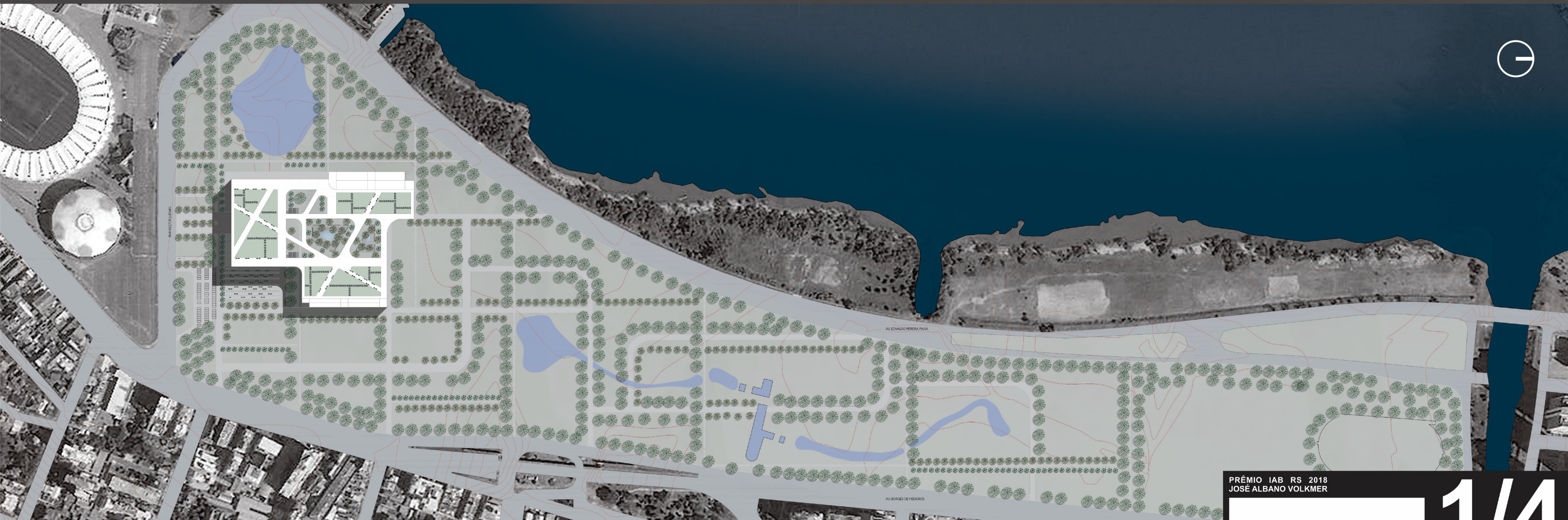
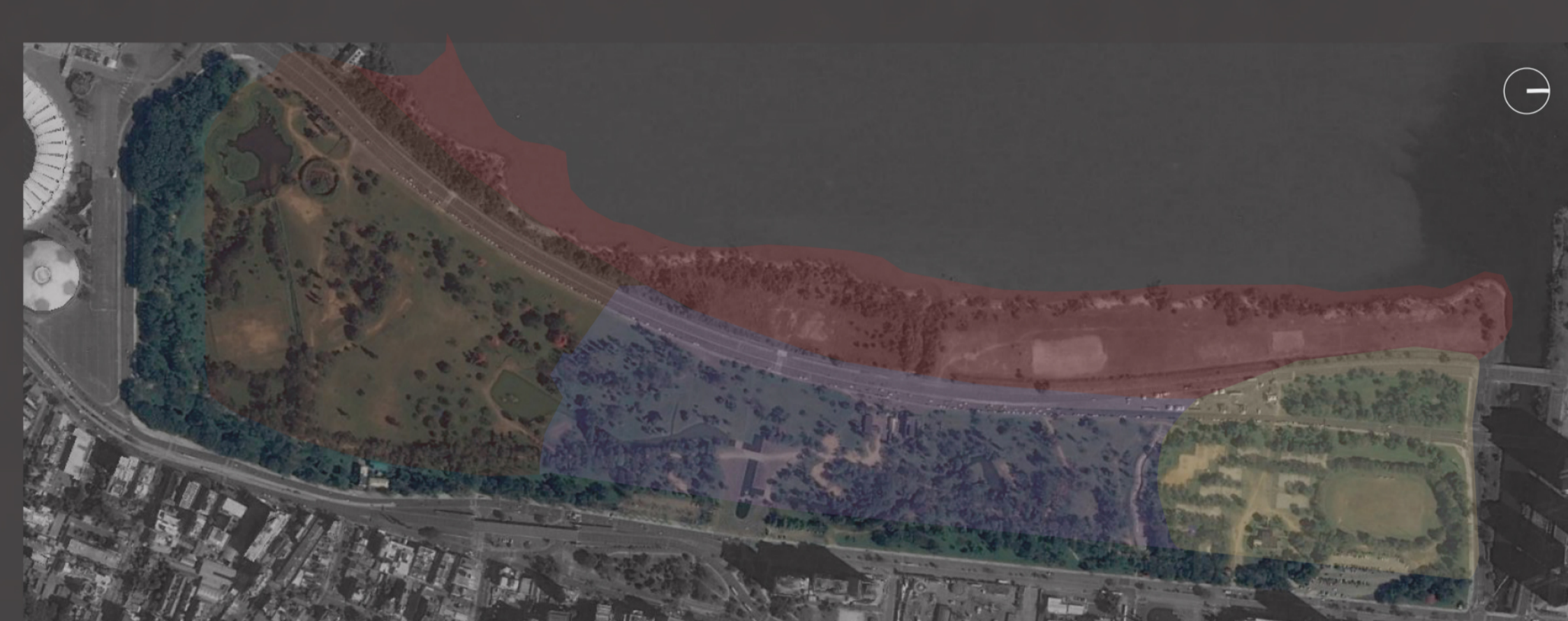
- Zona Ambiental
Atualmente a orla do Rio Guaíba, espaço que deve abrigar locais de caminhada, contemplação e eventos públicos, através da recuperação do espaço através de equipamentos urbanos. atualmente encontra-se abandonado por conta dos alagamentos.
- Zona de Lazer
Zona que abriga o jardim das esculturas, onde reúne trabalho de artistas latino-americanos, além de espaços de anfiteatro ao ar livre e descanso, é o espaço com o maior potencial de natureza ligado a contemplação e atividades de passeios e corridas
- Zona Esportiva
A zona esportiva abriga quadras esportiva, gramado de esportes, pista de corrida, pista de bicicletas e patinação, playground infantil, adulto e para terceira idade, áreas de descanso, vestiários e bicicletários além de estacionamento, sendo o espaço mais consolidado e de maior uso dentro do parque.
- Zona Cultural
Zona escolhida para a implantação o espaço da cinemateca, onde o espaço possuía foco cultural para eventos nas diretrizes da década de 1972, atualmente encontra-se subutilizado e com a vegetação fechada pela falta de manutenção.

DIAGRAMA DE EIXOS DO PARQUE

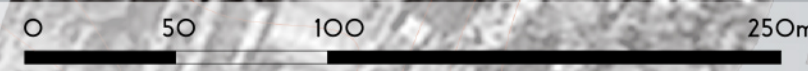


Quanto a proposta urbana do trabalho, esta concentra-se na estruturação dos eixos peatonais do parque, onde o atual é subutilizado e limitado pela falta de segurança e equipamentos urbanos. Assim, o projeto foi dividido em eixos transversais que são os pontos de transição das vias no entorno, seguindo de eixos que obedecem a malha da vegetação original do projeto do parque e mantendo a forma orgânica ao mesmo tempo que respeita o meio ambiente e cria espaços de preenchimento para as atividades culturais.

MAPA DE ZONEAMENTO DO PARQUE



IMPLANTAÇÃO



PRÊMIO IAB RS 2018
JOSÉ ALBANO VOLKMER



1/4

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL